

COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA

Cel Av Pasqual Antonio de Mendonça

Saber se realmente os homens lutarão, se for preciso.

Um assunto a pensar, pelos chefes militares e civis, por que não?

O esforço que faz a Organização, efetuando o treinamento nas atividades militares, não lhe dá certeza de que seus componentes deixarão a segurança, para correr risco de vida, em situação de combate.

A VIDA PELA PÁTRIA.

Sim, mas... minha Pátria não está em perigo. Estou longe, lutando por uma causa que não é minha e em que, às vezes, nem mesmo acredito, ou ainda não tive tempo de acreditar. Não odeio o inimigo. Por que estou aqui? Por que luto?

Recentes conflitos nos mostraram que a mobilização de idéias, os valores patrióticos, ou mesmo uma nobre causa, podem não emergir numa guerra.

VIET-NAM — o que levaria o americano a lutar?

Como justificar os momentos de heroísmo da Aviação Argentina nas Malvinas?

Como a auto-preservação foi colocada de lado, se é um dos instintos mais profundos do ser humano?

A Psicologia Militar nos indica dois caminhos que devem ser continuamente trilhados para o emprego do homem em combate: a coesão grupal e o profissionalismo militar.

É a coesão grupal que restringe o homem aos objetivos do grupo, onde a liderança pode ser exercida de uma maneira intencional e dirigida, levando-o através do grupo aos objetivos maiores, sobrepujando, inclusive, os instintos de auto-preservação.

E o profissionalismo permite que o desenvolvimento de aptidões e a acurácia da proficiência tornem-se um fim em si mesmos.

Na falta de uma mobilização maior, alguém poderia empenhar, ao máximo, sua capacidade de lutar na guerra apenas para realizar-se profissionalmente. Assim, independentemente dos porquês, um piloto se empenharia em voar melhor, disparar armas e lançar bombas com precisão, exclusivamente, como resposta profissional.

TEMAS PARA REPENSAR

Prof. Lauro Sodré Neto

As meias Verdades

Ah!... as meias verdades; junto a elas, a mentira chega a ser um mal menor. Quem mente o faz, em geral, por medo das conseqüências de algum ato ou omissão que, porventura, haja praticado. No fundo, às mais das vezes, a mentira não passa de uma atitude de defesa, perdoável ou não conforme as circunstâncias. A não ser a mentira do mitômano, que mente por compulsão, despreocupadamente, a mentira do que foge à responsabilidade é sempre empregada com medo das conseqüências dela própria. "Mais depressa se pega um mentiroso do que um coxo", diz o ditado popular; e todos temem a pecha de mentiroso. É desmoralizante, desacredita o faltoso perante o grupo e a sociedade; causa-lhe grande mal.

Mas as meias verdades... a meia mentira formulada sobre algo de verdade, elaborada, confundindo, enredando a verdade; fazendo, intencionalmente, a verdade passar por mentira: esta é brutalmente maléfica. Perturba as mentes, deseduca, desacredita as Instituições e as autoridades constituídas. Quem não se lembra de algum exemplo? São comuns em momentos de transição e de conflitos sociais. Abalam as posições mais respeitáveis, destroem ou comprometem irremediavelmente imagens verdadeiras, laboriosamente construídas. Quem não se lembra

da campanha do marmiteiro? Atingem reputações ilibadas; suas vítimas são homens de bem, de que a Nação tanto precisa em todos os momentos de seu evolover. São armas muito empregadas por indivíduos inescupulosos, oportunistas, movidos por objetivos os mais espúrios. Inteligências a serviço do mal.

Poderá haver algo mais destruidor do que a dúvida criminosamente lançada em uma comunidade sobre a idoneidade do líder idôneo?

Não, não pode haver nada pior.

TEMAS PARA REPENSAR

Prof. Lauro Sodré Neto

A Educação pelo Exemplo

Qualquer que seja o relacionamento entre educador e educando, a força quase compulsiva dos exemplos do primeiro sobre o segundo, que se exerce de maneira sutil, nem sempre conscientizada, assume papel da maior relevância no processo educacional.

Quanto maior a ascendência do educador, seja esta decorrente da idade, do saber, da hierarquia institucionalizada ou de reconhecida superioridade, qualquer que ela seja, tanto maior será a força do exemplo.

Como corolário há que admitir-se, também, os inelutáveis perigos advindos da força do exemplo, sempre que o processo educacional estiver em curso, ainda que não conscientizado.

São, de passado recente, as constatações de como a mentalidade do "golpe", do "levar vantagem", do "malandro não estrila" foram prontamente assimiladas por um povo em plena formação política a partir do exemplo de notórios mandatários. Os inúmeros malefícios trazidos podem ser, de pronto, identificados como das mais fortes causas das dificuldades

atuais.

É inconcebível que crimes não sejam julgados; que situações dúbias não sejam plenamente esclarecidas; que culpados escapem do que estabelecem as leis do País.

O exemplo é terrível, multiplica-se em todos os níveis e mina inexoravelmente a confiança do povo nas Instituições e nas autoridades constituídas, por melhores que possam ser.

Embora o desinteresse pelos nossos valores axiológicos não seja um fato comum entre pessoas que detêm apreciável parcela de autoridade e de responsabilidade, quando isso ocorre e o caso é tratado com tolerância, com brandura, ou mesmo com permissividade as conseqüências são as mais desastrosas, já que houve dois maus exemplos associados.

Tais situações contêm rica matéria-prima para a produção de meias verdades e, quando estas surgem, inicia-se a reação em cadeia tão prejudicial à Paz Social e à busca do Bem Comum.

Cumpra não fazer concessões a procedimentos aéticos.

Carta

Exmo Sr Brig do Ar Wilson Freitas do Valle,
Senhores Instrutores,
Amigos,

Quero-lhes agradecer por este grato momento em que comemoramos a data da Independência de meu País.

É com grande honra que celebro este 4 de julho junto aos senhores, aqui no Brasil. Aproveitando a oportunidade, saúdo a Nação venezuelana pela data de sua Independência, a ser celebrada amanhã.

A assinatura da Declaração de Independência dos Estados Unidos, no dia 4 de julho de 1776, assinalou tanto o início de uma nova Nação, como o princípio de uma época áurea

na História dos assuntos políticos. Naquele dia, nascia uma República baseada nos ideais fundamentais de LIBERDADE e OPORTUNIDADE para todos.

O 4 de julho é, assim, muito mais do que a comemoração do aniversário dos Estados Unidos da América, mas, também, um símbolo para qualquer um que acredite em ser livre. Foi a Revolução que incorporou o princípio de que o Governo exige o consentimento dos governados.

Para mim, esta data é especialíssima, já que escolhi voluntariamente ser cidadão de um País cujos ideais vão de encontro àqueles almejados pela totalidade dos imigrantes que vêm em busca de uma Nação produto dos diferentes povos do mundo.

São estes fatores que fazem dos Estados Unidos o que é hoje!

Infelizmente, ainda existem Nações em

que o Homem não é dono de sua própria vontade, em que os ideais de um partido político ou a própria ideologia subjagam a consciência e até mesmo a dignidade humana.

Assim, a essência do 4 de julho está na celebração de seu significado por todos os povos livres.

Em nome de nossa amizade e dos vínculos que unem os Estados Unidos ao Brasil, e com o mesmo espírito que, no ano de 1825 levou meu País a ser o primeiro a reconhecer a Independência brasileira, agradeço a todos, sentindo-me orgulhoso de representar os Estados Unidos nesta Escola, neste País.

Obrigado.

Campo dos Afonsos, 4 de julho de 1986

Jorge Luiz Fernandez - Maj Av (FAe USA)

A Importância de um Método

Prof. Iale Renan

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Quando resolvemos escrever sobre o que o termo Método encerra, o fizemos com o intuito de levantar alguns aspectos referentes à Teoria do Método Científico e Racional, tendo em vista que esta expressão, muitas vezes, vem sendo empregada com mais de uma acepção e que o Ministério da Aeronáutica em seus cursos de pós-graduação vem utilizando diversos Métodos, onde destacam-se aqueles voltados para o estabelecimento do Planejamento de Comando e para o Planejamento da Ação Política Aeroespacial. Aliás, entendemos que o primeiro deveria utilizar a nomenclatura Método de Planejamento de Comando, ao invés de Processo de Planejamento de Comando, pois, Processos (no caso, Estudo de Estado-Maior e Exame de Situação) são conceituados como modos de se efetivarem as atividades recomendadas no Método, ou a própria realização das atividades.